

VIII ENECIÊNCIAS 2024

Educação não formal e divulgação científica

Engajamento de jovens através do estudo do capital da ciência

William Claudino Dos Santos¹ (IC)*, Rachel Belmont Madeira da Costa² (IC), Mylena Freitas Lima³ (IC), Joaquim Fernando Mendes da Silva⁴ (PQ)

williamclaudino@ufrj.br, belmont.rachel@gmail.com, mylena.freitas8@gmail.com, joaquim@iq.ufrj.br

Palavras-Chave: *Capital da ciência, Jovens, Ensino das ciências.*

Introdução

O conceito de capital da ciência, apresentado por Louise Archer e colaboradores (2015), incorpora aos estudos do ensino das ciências uma nova ferramenta analítica para a compreensão e representação de jovens em relação aos variados aspectos que envolvem as ciências e como a mesma se encontra distribuída de forma desigual em grupos sub-representados na sociedade, principalmente no eixo classe, gênero e raça. Diante desse cenário, este trabalho, realizado pelo Laboratório Didático de Química (LADQUIM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem como proposta analisar as dinâmicas sociais que são elaboradas pelos jovens no que cerne às aspirações científicas dentro do espaço escolar e na sociedade.

Resultados e Discussão

A pesquisa, de abordagem qualiquantitativa, se iniciou por uma reelaboração do questionário de capital da ciência proposto por Louise Archer e colaboradores (2015), visando adaptar as perguntas do questionário à realidade escolar no Brasil. Os questionários foram distribuídos em colégios parceiros do LADQUIM, sendo 8 escolas públicas localizadas na Zona Oeste do Rio de Janeiro, na Baixada Fluminense e em Angra dos Reis, tendo sido respondido por 1.308 alunos de turmas do ensino médio. As 40 perguntas do questionário são divididas em 9 dimensões que buscam analisar os capitais cultural, social e econômico dos alunos, além de aspectos sobre sua educação formal e aspirações profissionais orientadas às ciências e que visam demonstrar como o capital da ciência perpassa por toda a vida social dos jovens (HECK, 2023). Para validação das respostas do questionário, foi utilizado o coeficiente de Alfa de Cronbach, para estabelecer a confiabilidade dos

resultados nas diferentes dimensões do questionário sobre o capital da ciência. Após a análise dos resultados, observou-se um valor de Alfa de Cronbach abaixo do valor limite de 0,6 em duas dimensões do questionário (atividades científicas informais e valorização de professores e aulas de ciências), para a maioria das escolas, enquanto que nas dimensões (aspirações futuras relacionadas à ciências, utilidades de qualificações científicas, atitudes familiares e atitudes familiares relacionadas às ciências, identidade científica, engajamento científico/consumo de mídia científica, atividades relacionadas a museus, valorização da ciência e dos cientistas), obteve-se valores de Alfa de Cronbach acima de 0,6, o que nos permite continuar as investigações sobre a contribuição dessas dimensões na formação da identidade científica dos estudantes dessas escolas.

Considerações Finais

A pesquisa demonstrou que o questionário elaborado por Archer, não é totalmente compatível com o processo de formação da identidade científica no país, sendo necessário estudos posteriores.

Agradecimentos

Agradecimentos aos órgãos de fomento FAPERJ e CNPQ e às Pró-Reitorias de Graduação (PR1) e de Extensão (PR5) da UFRJ.

ARCHER, Louise; DAWSON, Emily; DEWITT, Jennifer; SEAKINS, Amy; WONG, Billy. "Science capital": A Conceptual, Methodological, and Empirical Argument for Extending Bourdieusian Notions of Capital Beyond the Arts. *Journal of Research in Science Teaching*, v. 52, n. 7, p. 922–948, 2015

HECK, Gabriela. Oito Dimensões do Capital da Ciência. Blog Science Capital Brasil, Porto Alegre, 25 jul. 2023. Disponível em: <https://sciencecapitalbrasil.blogspot.com/2023/as-oito-dimensões-do-capital-da-ciência.html>. Acesso em 08/06/2023